

ARROZ – 16/01 a 20/01/2023

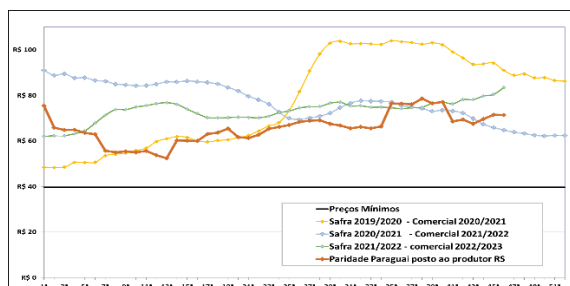
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	62,27	89,57	90,80	90,64	45,56%	1,19%	-0,18%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	65,00	95,00	96,00	93,00	43,08%	-2,11%	-3,13%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	91,28	93,69	94,17	-	3,17%	0,51%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	69,94	61,32	60,97	-	-12,83%	-0,57%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	60,00	82,60	82,99	82,99	38,32%	0,47%	0,00%
Tocantins	60kg	92,00	110,00	130,00	130,00	41,30%	18,18%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	72,57	103,57	110,00	115,00	58,47%	11,04%	4,55%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	98,10	117,81	119,15	119,50	21,81%	1,43%	0,29%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	119,43	120,86	120,45	-	0,85%	-0,34%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	426,00	477,00	511,00	523,00	22,77%	9,64%	2,35%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	588,00	702,00	708,00	709,00	20,58%	1,00%	0,14%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	112,52	119,41	120,59	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	381,43	425,09	-	367,22	-3,73%	-13,61%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,4763	5,2187	5,1986	5,1471	-6,01%	-1,37%	-0,99%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50kg (RS e SC); R\$ 62,34/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

A semana iniciou com uma agitação moderada e pouca mudança nos indicadores. Uma leve queda nos preços internos ocorreu por conta da ausência de produtores no mercado, que tinham como objetivo as negociações dentro da porteira. Com relação às redes de atacadistas/varejistas que são mais relevantes, os ajustes que foram repassados não têm seguido a alta dos custos. Mesmo com notáveis alterações mistas no decorrer do mês de janeiro, o arroz em casca segue com as cotações com viés de alta no mercado doméstico. Uma grande presença compradora, unido a um pequeno número de vendedores no mercado ainda no final dessa primeira quinzena, retratou a disparidade entre as ofertas no spot fazendo com que a liquidez reduzisse significativamente.

No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “Aumenta a preocupação com a redução da disponibilidade de água para irrigação, haja vista que reservatórios e rios apresentam níveis cada vez mais baixos.

As bacias hidrográficas seguem com os níveis em declínio e a maioria já indica alerta, em alguns rios já foi proibida a retirada de água para irrigação e as regiões Sul, Planície Costeira Interna e Planície Costeira Externa são prejudicadas pelo avanço da água do mar na Lagoa dos Patos. Onde ainda existe disponibilidade de água, alguns agricultores optam por irrigações intermitentes para preservarem água para o florescimento e não terem que abandonar as áreas, mas nem sempre tem sido possível. As lavouras com irrigação adequada são favorecidas pela alta radiação solar e apresentam bom desenvolvimento.”

Em Santa Catarina, segundo a Sureg/SC: “Devido às condições climáticas durante o ciclo, a colheita deve ser atrasada. Ademais, ressalta a boa sanidade da lavoura. Última semana foi de tratamentos culturais com realização de adubação de cobertura e manejo de água nos mananciais. As lavouras do Norte do estado, plantadas mais cedo com o objetivo de obtenção da soca, estão sob monitoramento pois em alguns lugares poderá haver a necessidade de replantio”.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio à projeção de redução dos estoques de passagem e a perspectiva de redução de área para a próxima Safra 2022/2023 brasileira, em razão da reduzida rentabilidade do produtor, somado ainda ao significativo volume que vem sendo exportado pelo setor, estima-se que os preços deverão manter viés de alta com a intensificação da entressafra nacional.